

ESPOROTRICOSE FELINA: ANÁLISE CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA DA UFSC (2023-2025)

Débora T. Prust^{1*}, Cesar H. A. Barbosa¹, Raffaella A. Serrano¹, Sandra Arenhart², Marcy L. Pereira²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos/SC, Brasil

² Docente, Departamento de Biociências e Saúde Única, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos

*Graduanda em Medicina Veterinária – prustdeb@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix spp.*, que acomete diversas espécies animais e é considerada uma zoonose importante. A doença é caracterizada por lesões cutâneas que se desenvolvem rapidamente, que podem ser localizadas ou disseminadas. O felino doméstico é o principal reservatório urbano e fonte de infecção do patógeno, devido à alta carga fúngica nas lesões e pela facilidade de disseminação por meio de arranhaduras e mordeduras. A transmissão ocorre por meio do contato com animais doentes ou pelo ambiente por materiais vegetais contaminados (Rodrigues *et al.*, 2016). O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise retrospectiva dos casos de esporotricose confirmados em felinos atendidos na Clínica Veterinária Escola da UFSC, no período de janeiro de 2023 a julho de 2025. Para isso, foram analisadas todas as fichas de atendimento clínico de felinos com diagnóstico confirmado para esporotricose. A partir da análise, foram constatados 11 felinos acometidos, dos quais 72,7% eram machos, 90,9% com padrão racial não definido e 54,5% férteis. Além disso, 72,7% dos felinos possuíam livre acesso a ambientes externos. Esse perfil epidemiológico corrobora com a literatura, na qual animais machos, não domiciliados e não castrados são mais acometidos, visto que o comportamento de livre acesso permite acesso a diferentes ambientes e estimula disputas territoriais, que resultam em mordidas e arranhaduras, facilitando assim a transmissão (Nelson; Couto, 2015). O padrão das lesões foi um achado significativo, com 90,9% dos felinos apresentando acometimento na face, com presença de pápulas e nódulos que evoluíram para ulcerações com formação de crostas hemorrágicas. Locais como orelhas e regiões distais de membros também foram comumente afetados. Este padrão de distribuição é compatível com o descrito na literatura, na qual essas regiões são as mais frequentemente atingidas (Santos; Alessi, 2016). Em relação ao diagnóstico, 46,7% dos casos foram confirmados por citologia, enquanto 45,5% utilizaram a associação de métodos como isolamento fúngico e/ou histopatologia, visando a maior confiabilidade dos resultados. O tratamento, considerado longo e custoso, pode durar de meses a anos e demanda por persistência aos tutores. Assim, foi instituído o tratamento em 45,5% dos pacientes com uso de itraconazol oral, fármaco de escolha (Gremião *et al.*, 2021), com uso adjuvante de iodeto de potássio em alguns casos, associado a medidas terapêuticas como laserterapia e acupuntura. A eutanásia, indicada em casos de inviabilidade terapêutica, foi adotada em 54,5% dos felinos, justificada pelo estado crítico dos animais, que incluía a gravidade e extensão das lesões, associadas a comorbidades secundárias, e por fatores como dificuldades de adesão ao tratamento e alto custo. Sendo assim, a análise reforça os desafios do manejo da esporotricose e a necessidade de medidas de prevenção e controle da doença para mitigar seu impacto na saúde animal e na saúde pública.

Palavras-chave: *Sporothrix spp.*; zoonose; saúde animal.

Referências

BARROS, M. B. L.; SCHUBACH, T. P.; COLL, J. O. et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, n. 6, p. 455–460, 2010.

GREMIÃO, I. D. F. et al. **Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision**. *Braz J Microbiol*, v. 52, n. 1, p. 107-124, 2021. DOI: 10.1007/s42770-020-00365-3.

MELO, N. A. V. et al. A importância da esporotricose felina no contexto da saúde única: Revisão. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 2, p. 1458, 2023. DOI: 10.34188/bjaerv6n2-042.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PEREIRA, S. A.; SCHUBACH, T. M.; GREMIÃO, I. D. et al. Aspectos terapêuticos da esporotricose felina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 37, n. 4, p. 123–130, 2009.

RODRIGUES, A. M., DE HOOG, G. S., DE CAMARGO. Camargo, Z. P. *Sporothrix* species causing outbreaks in animals and humans driven by animal - animal transmission. **PLoS Pathogens**, v. 12, n. 7, e1005638, 2016.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016

SILVA, T. G. et al. Impacto do potencial zoonótico da esporotricose felina na medicina veterinária e na sociedade: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, e9612742545, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42545>.